

**PROJETO DE EXTENSÃO: DOE SANGUE, DOE VIDA**

**CANDIDA NASCIMENTO SILVA<sup>1</sup>, ALESSANDRA DA TERRA LAPA<sup>2</sup>,  
CARLA VIVIANE DUARTE DE OLIVEIRA<sup>3</sup>, DANIELE DURVAL DOS  
SANTOS<sup>4</sup>, GLAUCIO FÉLIX DE MIRANDO DE MIRANDA<sup>5</sup>, MARIA DE  
FÁTIMA FERREIRA DOS SANTOS LEAL<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carolcastro08.cc@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem FENF/UERJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho ENF/UERJ. Professora do Centro Universitário Augusto Motta. Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização de Gestão em Saúde da Família ENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: aless.lapa@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carlaviviane.duarte@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: danielenigtingale@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: glauck6hand@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: fatileal123@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A História da Hemoterapia no Brasil nas últimas três décadas registrou importantes avanços na busca de um sistema hemoterápico que oferecesse para a população um produto final com segurança e qualidade. Isso só foi possível graças à reestruturação dos serviços, legitimação da doação de sangue como ato voluntário, altruísta e não remunerado (BRASIL, 2015a). Para que as representações sociais e o imaginário popular no que se referia ao ato da doação pudessem ser transformados, o caminho apontava para a desmistificação, para a quebra de valores e visões de mundo, em busca da construção de uma cultura do doar sem o favorecimento (BRASIL, 2015a). No Brasil, o surgimento da hemoterapia como questão de política pública e interesse social foi motivada pela contestação do sistema de saúde vigente, em razão do aumento da contaminação sanguínea, uma vez que as doenças transfusionais estavam vinculadas às doações remuneradas (PIMENTEL, 2006). Várias propostas da conferência e dos movimentos sociais para reforma sanitária foram, portanto, incorporadas na Constituição Federal de 1988,

que, em seu Art. 199, § 4º, proibia a comercialização do sangue, reforçando o dever do Estado no provimento de meios para um atendimento hemoterápico e hematológico seguro, de qualidade e acessível a toda a população (BRASIL, 2015a). Cabe ressaltar que esta mesma Conferência deu arcabouço para a promulgação da nossa maior e mais importante Política Pública de Saúde, o nosso Sistema Único de Saúde (SUS). A lei nº 10.205/2001, conhecida como Lei do Sangue, surge para regulamentar o § 4º, do art. 199, da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades (BRASIL, 2015a). Cabe ressaltar que a doação de sangue deve ser uma questão de participação, compromisso e responsabilidade social. Assim, captar a população para a doação, tem como propósito maior, tornar esse hábito natural e contínuo para os brasileiros. De modo que possa ser transmitido de geração em geração, tal como ocorre nos países desenvolvidos (BRASIL, 2015a). **OBJETIVO:** O Projeto tem como objetivo geral desenvolver ações que promovam a autoconscientização dos cidadãos para doação de sangue voluntária na sociedade como uma ação de saúde visando a recuperação da mesma. E como objetivos específicos: Arrecadar sangue para beneficiar quem dele necessita; Contribuir para a cura de enfermos e a manutenção dos estoques de sangue e seus derivados, no banco de sangue do Estado do Rio de Janeiro; e Captar novos colaboradores para o exercício da cidadania, motivando-os para a doação voluntária, habitual e responsável, contribuindo com a solidariedade humana. **MÉTODO:** estudo descritivo com uso da revisão de literatura (LAKATOS, 2010). O recorte temporal utilizado foi dos últimos dez anos, visto que é necessária uma discussão histórica e fundamentada para justificativa de projeto de extensão. A proposta deste projeto é promover a educação em saúde voltada para a ação voluntária e habitual de doar sangue, junto aos acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) nas unidades de Bonsucesso e Campo Grande. O Projeto de Extensão “Doe Sangue, doe vida” teve início em setembro de 2016, tendo como objeto de estudo a doação de sangue voluntária e habitual da população do estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho educativo na captação de doadores na realidade brasileira é algo fundamental, mesmo que os frutos sejam colhidos em médio e longo prazos (RODRIGUES, REIBNITZ, 2011). Porém, precisa ser prioritário e desenvolvido sistematicamente de forma criativa no cotidiano de todos os brasileiros (BRASIL, 2015a). Sabe-se da importância de doar sangue e da possibilidade de que ninguém está livre de passar por alguma situação em que a transfusão seja necessária. Frequentemente nos deparamos com informações errôneas sobre a doação de sangue, podendo estas comprometer o interesse em doar, como também a vida de inúmeras pessoas que poderiam continuar vivendo se efetuássemos este ato de solidariedade (PIMENTEL, 2006). A sociedade brasileira ainda cria determinados mitos sobre a doação de sangue (o sangue fará falta para o organismo, por exemplo) e acaba, de forma inconsciente, difundindo essas informações que estão

somente entrelaçadas com o senso comum, o que acarreta o receio em doar sangue, que é um ato simples, rápido e seguro (PIMENTEL, 2006). No Brasil, atualmente, conforme o Ministério da Saúde (2015b) quanto a distribuição percentual das coletas de sangue, por tipo de prestador, no Rio de Janeiro nos anos de 2012 (74,66%), 2013 (76,18%) e 2014 (73,98%) o Sistema Único de Saúde (SUS) através das unidades públicas de saúde, representa a maior coleta de sangue no Brasil, dentre os serviços privados e os privados com contrato no SUS. Esses dados ressaltam a importância destas unidades de saúde e do nosso atual sistema de saúde que é responsável pela maior captação de sangue no estado do Rio de Janeiro e em maior parte do Brasil, quando não, as unidades privadas com contratado com o SUS, assumem esse primeiro lugar (BRASIL, 2015b; RODRIGUES, REIBNITZ, 2011). No ano de 2014, o número de coletas teve um aumento de 162.446 procedimentos em relação a 2013. Esse aumento no número de procedimentos realizados ocorreu tanto nos serviços públicos quanto nos privados não contratados, neste último cabe salientar o aumento dos serviços de hemoterapia que enviaram essas informações passando de 16 serviços para 28 serviços de 2013 para 2014 (BRASIL, 2015b). A taxa de doação de sangue para o País no ano de 2014 foi de 18,49 doações por 1.000 habitantes, em 2013 foi 17,84 com aumento de 0,65 pontos por mil habitantes (BRASIL, 2015b). Para as regiões do País, os valores apresentam-se no intervalo entre 28,24 e 13,96 (Norte: 13,96; Nordeste: 16,10; Sudeste: 17,22; Sul: 24,40; e Centro-Oeste: 28,24) (BRASIL, 2015b). De acordo com a projeção populacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2014, houve um aumento da população brasileira de 1.735.848 habitantes em relação a 2013 (BRASIL, 2015b). O Ministério da Saúde e as unidades federadas promovem, frequentemente, campanhas nacionais e locais de incentivo à doação voluntária de sangue, com o intuito de manter a regularidade dos estoques de sangue nos serviços de hemoterapia (BRASIL, 2015b). Informação importante para o direcionamento das campanhas de doação de sangue e para a segurança do processo hemoterápico é conhecer e monitorar o perfil do doador no Brasil (BRASIL, 2015b). No período citado, comparado com os dados de 2013, as regiões se mantiveram com percentuais semelhantes. A Região Nordeste, continua com o menor percentual de doações espontâneas (49,15%) e a região com maior percentual de doações espontâneas em 2014 foi a Região Centro- Oeste, com 79,39%. Quanto ao tipo de doador, os percentuais de doadores de retorno são maiores em relação aos doadores de primeira vez em todas as regiões, mantendo o mesmo comportamento de 2013, sendo o seu menor registro na Região Nordeste (57,92%). As demais regiões apresentam percentuais de doadores de retorno acima de 59% (BRASIL, 2015b). Esses dados são fundamentais, pois norteiam as ações que serão planejadas pelo Ministério da Saúde e demais projetos parceiros. Durante a análise, foi evidenciado que os doadores retornam, em sua grande maioria para realizarem novas doações. **CONCLUSÃO:** Essa análise nos permite concluir que as atuais ações de captação devem ser direcionadas para o público que ainda não realizou a doação,

uma vez que essas taxas são as menores. Para tanto, a educação em saúde torna-se fundamental para que a população entenda melhor sobre essa ação, o seu objetivo, propósito e consequências benéficas que ela pode proporcionar para a sociedade. E com base nesses dados, o projeto realiza ações educativas junto à bancos de sangue parceiros, promovendo a autoconscientização da doação voluntária e habitual de sangue, por entendermos que todos somos agentes de mudanças e para tanto precisamos transformar a nossa realidade, para posteriormente mudarmos a realidade da sociedade como um todo.

**DESCRITORES:** Doadores de Sangue, Educação em saúde, Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. 152 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Caderno de informação: sangue e hemoderivados: dados de 2014** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 9. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. 154 p.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTEL, Marcos Alfredo. **A questão do sangue: rumos das políticas públicas de hemoterapia no Brasil e no exterior**. Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Tese (Doutorado) - Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2006.

RODRIGUES, R.S.M.; REIBNITZ, K.S. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto contexto - enferm.**[online]. v.20, n.2, p.384-91. 2011.